N.° 44

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 26 de Fevereiro de 1827.

S. Torcato, Arcebispo de Braga.

Preamar as 5 horas e 18 minutos da tarde.

Avizo aos Srs. Subscriptores.

☞ Sendo assaz dificultoza, e até prejudicial a recepçaõ das assignaturas desta folha pela maneira até agora praticada, aviza-se aos Srs., que a tem honrado, ou que a quizerem honrar d'hora em diante, que taes assignaturas se receberaõ somente na caza da Tipografia do diario Rua Direita N. 267. 1.° andar, e findando ellas com o corrente mez, roga-se aos sobreditos Srs. o obzequio de reformarem as suas a tempo a fim de naõ haver falta na entrega dos N. do mez vindouro.

EXTADO GERAL DA EUROPA.

Portugal na abertura das Cortes Geraes de 1826.

Deixamos transcripto o cerimonial com que hoje se abriram e solemnemente instalaram as Cortes geraes d'estes reinos. Que affluencia de sensações, de ideias, de reflexões excita este acto nacional, com que se firma nossa independencia e liberdade, e se dá remate cabal a constituiçaõ deste estado!

Em taõ transcendente circunstancia parece natural o lançar os olhos a nossa posiçaõ, e ver onde estamos, e o que podemos nós fazer.

Estamos em um paiz pequeno, pobre, mal povoado, mal educado. Certo he, inda mal que certo; pequenos somos, pobres nos fizeraõ, despovoados nos deixaraõ, pessimamente nos tem educado. Mas saõ esses males taõ graves, taõ renitentes, taõ incuraveis como a ignorancia, ou a ma' fê, se naõ he que ambas juntas, nos pregaõ todos os dias? Por sem duvida naõ.

Somos pequenos; mas a grandeza dos estados naõ se mede as varas, nem a somma de sua importancia he igual a somma das milhas quadradas de seu territorio. A Inglaterra separada d' Escossia e com hum triste e dispendioso feudo na Irlanda (que pouco mais lhe tem sido essa dominaçaõ) era ja nos tempos d'Izabel e de muito antes, potencia europea da primeira cathegoria. A Hollanda quando suas naus dominavaõ o Athlantico, e seus mercadores tinhaõ os reis a tributo, naõ tinha de palmes e charcos maior extensaõ do que nós temos de ferteis varzeas, frondosos outeiros e riccas montanhas, cofres de encubertos thesouros mineraes. O territorio de Genova e

Veneza menor era inda que esses; e que florentissimos, que importantes, que grandes foraõ esses estados!

Mas pouco valem exemplos, pouco he mister mendigar argumentos de paridade, quando se os buscamos na historia, domesticos temos os argumentos, e se á natureza e essencia propria do objecto os procurarmos, (e os melhores saõ esses) nossos tambem e promptos os acharemos. Clima temperado e saudavel, terreno susceptivel de toda a cultura, cortado de infinitos rios navegaveis, ou que o podem ser, uma orla de marinha semeada de excellentes portos, posiçaõ geographica a mais feliz, estando como estamos, situados quasi em entreposto aos dous mundos, â boca do Mediterraneo por um lado, banhadas pelas ultimas aguas do Athlantico de outro: eis aqui o terreno que habitamos.

Mal dividido, incommunicavel quazi he esse territorio porque as naturaes communicações por agua saõ poucas e derrancadas, artificiaes nenhuma, e por terra passaraõ em proverbio as estradas de Portugal. D'esses bellos portos muitos ou estaõ inutilizados pela incuria da administraçaõ como o de Vianna e outros, ou desapproveitados pelo mesmo desleixo como o de Aveiro: muitos de pouco prestam pelo abandono do governo, que naõ provê a nenhuma das commodidades e seguranças que se buscaõ ao demandar e anchorar em hum porto: Outros naõ saõ metade do que podiaõ ser, e n'essa conta vaõ os primeiros e mais frequentados do reino como o do Porto, e ainda direi o de Lisboa, aonde (por naõ deitar aqui o que em outro logar mais devagar tractaremos, e so notar de passagem hum objecto, que todos conhecem) os poucos pharoes que convidaõ e guiaõ a entrar n'um dos primeiros anchoradouros do mundo, parecem antes phanaes mandados accender por alguma mão caritativa para avisar o navegante de que se affaste e fuja d'um paiz, onde se persegue o commercio, a industria he crime, e o amor do trabalho capitulado de innovaçaõ perigosa.

Amargas, duras, desanimadoras verdades saõ estas; mas verdades saõ. Porèm o minimo senso commum, ja daõ digo amor da cauza publica, o minimo lampejo de razaõ nos administradores do estado, naõ pode remover estes males que nem nascem da natureza do terreno, nem de sua pequenez provêem, nem irremediaveis saõ?

Somos pobres. Naõ ha duvida que o somos; muito mais se se olhar ao quanto riccos podiamos ser. E ainda assim naõ he tal nossa pobreza que a par com muitas nações naõ passamos considerar-nos abastados. A principal origem da nossa pobreza he a desigualdade dos haveres: este achaque so tem dous remedios, um fallivel, imperfeito, e demais horroroso e abhominavel, he o systhema anivelador que os — descamizados — francezes queriaõ dar a seu paiz de sanguinosa e execranda memoria. Outro que he o que em Inglaterra tem dado a industria e o commercio, que todos os dias mette na balança das fortunas publicas muitos milhões, com que se ella equilibra apezar do demaziado pezo com que para outro lado a pende a massa enorme da indiviza propriedade natural urbana e rustica, quasi toda nas mãos de certas familias. Em Portugal naõ he o vicio nem um decimo do que he em Inglaterra: e os remedios saõ por tanto mais faceis. Talvez nenhuma naçaõ de nosso tamanho tenha a quantidade de numerario, que nos possuimos ainda hoje mesmo: estagnado sim por avaros cofres, enterrado, e com razaõ, por seus possuidores, porque onde naõ ha segurança para o especulador, ninguem quer arriscar seu dinheiro. aja porem essa segurança e ver-se-ha

circular o sanguë do estado por suas veias e arterias logo que lhe desatem as — compressas — com que todos os membros do corpo lhe tem ligado.

(Continuar-se-há.)

ooooo

Transcrevemos das Folhas Inglezas recentemente chegadas pelo Brigue Creole os seguintes

EXTRACTOS.

Londres, Janeiro 6 de 1827.

Por hum expresso chegado esta tarde de Pariz recebemos noticias de Madrid ate 26 de Dezembro a noute. Parece, que o Conde de Casa Flores, Embaixador Hespanhol em Lisboa, havia sido de novo favoravelmente acolhido pelo Governo Portuguez. Os primeiros avizos de Madrid verificaráõ a recepçaõ do Ministro Portuguez naquella Capital de huma maneira demonstrativa de Paz, e harmonia restabelecida entre as duas Cortes. Assevera-se que Fernando accedera aos Termos propostos por Inglaterra, e pela França. Quinta feira passada o Governo Francez despachou ordens para fazer evacnar de Madrid as Tropas Suissas, que ali se achaõ acantonadas.

Esta medida (que devia ser immediatamente executada, se Fernando se recuzasse a prestar ouvidos aos Conselhos das duas Potencias) o obrigaria a retirar suas Forças das Fronteiras de Portugal, afim de conservar a segurança, e tranquilidade da Capital. Muitos dos Hespanhoes Realistas, que se achavaõ em França, suspeitos de intrigas, e machinações revolucionarias, tem sido mandados sahir do seu Territorio. Todos os nossos correspondentes fallaõ, do modo mais positivo, do restabelecimento da paz na Peninsula, e igualmente da perfeita inteligencia, que existe entre os Gabinetes de Londres, e de Versailles.

Por expresso de Vienne sabemos, que o Governo Austriaco tinha expressa, e definitivamente significado a sua approvaçaõ das medidas adoptadas pela Gram Bretanha relativo a Portugal.

O Marquez de Chaves estava em Lamego com 10$ homens: columna principal da força dos rebeldes, mal fornecidos, e muito desanimados. No Alemtejo o Conde de Villa Flor tinha batido os insurgentes debaixo do Commando de Magessi. Grande numero de filhos segundos de — Fidalgos — servem nas tileiras do Conde. Huma Fragata, huma Corveta, e duas Canhoneiras tinhaõ chegado ao Porto, para operarem em deffeza da Cidade, cuja conservaçaõ tem sido em grande parte devida a energia do Governador das Armas o bravo General Stubbs.

******

White-Hall, Janeiro 5 de 1827.

Esta noute, pelas 9 e 20 minutos, falleceo, depois de huma longa, e dolorosa infermidade, S. A. R. Duque de York, e de Albany, Irmaõ immediato de S. M., accompanhado do mais profundo sentimento de S. M., e Real Familia: Contava S. A. 64 annos, tendo nascido em 16 de Agosto de 1763. Por morte de S. A. a successaõ da Corôa devolve a S. A. o Duque de Clarence, que fica por tanto sendo o Herdeiro presumptivo do Throno destes Reinos: na sua falta, sem descendencia, a Serenissima Sobrinha de S. M. Alexandrina Victoria, filha do fallecido Duque de Kent, ficará occupando

este importante lugar de proximidade a Imperial Corôa de Inglaterra.

(*Continuar-se-ha.*)

Anedocta.

Em Goianna foi proximamente, prezo hum Sr. de Engenho da Provincia da Parahiba, a quem as Authoridades Militares daquella Villa mandaraõ rapar a cabeça a navalha, por aprezentar-se aquelle com o cabello cortado à Franceza; o que se tem praticado já com outras pessoas. Até que ponto tem ali chegado a intolerancia ainda em coutas taõ insignificantes ! ! !

*****

Compras.

1 A Intendencia da Marinha necessita fornecer os seus armazens dos generos seguintes.

Agoardente
Vinagre
Azeite Doce
Carne de Porco salgada
Dita de Vaca dita
Arrôs pilado
Assucar branco
Caffé
Bolaxa do paiz, ou estrangeira

As pessoas, que taes generos tiverem da milhor qualidade, querendo-os vender deveràõ levar a mesma Intendencia suas amostras, e preços ultimos.

Vendas.

2 Quem quizer comprar hum criollo, de optima figura, sem axaque, ou vicio algum, que sabe o officio de canoeiro, e serrador, dirija-se a loja de sirgueiro N. ° 57, na rua do Cabugá que lhe dirá quem o tem, e o preço porque he vendido.

3 Quem quizer comprar huma caza grande, com duas sallas adiante, e muitos comodos, sanzala para pretos, duas estribarias para cavalos, quinta murado, com arvores de fruto, da parte do rio no lugar do Monteiro ; procure a Joaõ Galdino dos Santos Vital na rua de Hortas, caza N. ° 462, que lhe dirà quem he o dono.

4 Vende-se huma caza terrea, na rua da Povoaçaõ da Caza Forte, de taipa, bem construida de materiaes, rebocada de cal, caiada, tem hum grande quintal com arvores de fructos ; he dividida em trez, a do meio com porta, e duas janelas, e hum quarto de cada lado com porta na frente, cozinha fora : quem a pertender dirija-se a rua das Cruzes, caza N. ° 166, onde achará com quem tratar.

Perdas.

5 Quem achou huma espora de corrente de casquinha, desde o beco de Manoel Joze Martins Ribeiro, athe o Hospicio de Jerusalem, e a queira restituir, dirija-se a Praça da Boa-vista na botica de Joaõ Ferreira da Cunha, que receberá o seo achado.

Avizos Particulares.

6 Quem precizar de hum rapaz, de dezesseis annos. que sabe ler, escrever, e contar, para caxeiro de rua, loja, ou taberna, annuncie-se por este Diario, para ser procurado, ou dirija-se a caza de Joze Pedro Celestino de Mendonça, morador no beco Largo, onde achará a pessoa, que a isso se propoem.

7 Hum homem pardo chegado ultimamente do Rio de Janeiro, quer se arrumar de feitor de algum sitio ou engenho, entende de plantações de tudo, e já exerceo no Rio de Janeiro, quem o precizar dirija-se a rua do Trapixe da Alfandega Velha, caza N. ° 5, para tractar do ajuste.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N. ° 267. ☜